

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	10
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	11
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	13
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	14
10.8 - Plano de Negócios	15
10.9 - Outros fatores com influência relevante	16

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Risco de Mercado

O risco de mercado pode ser entendido como o risco de perdas em decorrência de oscilações em variáveis econômicas e financeiras, como taxas de juros, taxas de câmbio e descasamento de prazos entre operações.

Estamos expostos a riscos de mercado resultantes do curso normal de nossas atividades. Esses riscos, que estão além de nosso controle, envolvem principalmente variações nas taxas de juros que podem afetar adversamente o valor de nossos ativos e passivos financeiros e/ou os fluxos de caixa e rendimentos futuros.

Risco cambial

A Dimed não atua internacionalmente, sendo esporádicas as operações envolvendo importação de insumos ou de ativos imobilizados e a exportação de mercadorias. Dessa forma, nossos ativos, passivos, receitas e despesas estão denominadas predominantemente em reais. A Administração da Dimed não identifica que ela esteja exposta a risco cambial decorrente de variação no preço de moedas estrangeiras.

Devido às características de sua operação e de seu mercado, predominantemente nacional, a Administração não possui uma política formal de gerenciamento de risco cambial.

A Dimed não possui investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estejam expostos ao risco cambial.

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Dimed não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Dimed são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Dimed decorre de empréstimos de longo prazo e do excedente de caixa investido em papéis pós-fixados (como CDBs). Os empréstimos tomados e investimentos às taxas variáveis expõem a Dimed ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos e investimentos emitidos às taxas fixas expõem a Dimed ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2014 e 2013, os empréstimos e investimentos da Dimed às taxas variáveis e fixas eram mantidos em reais.

A Dimed analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos alternativos, bem como novas possibilidades de investimento do excedente de caixa. Com base nesses cenários, a Dimed define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos e os ativos que representam as principais posições com juros.

Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes pessoas jurídicas e pessoas físicas, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com *rating* mínimo "A" ou que possuam operações de reciprocidade com a Dimed. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente, através de reuniões semanais e sistemas eletrônicos. As vendas para clientes das filiais de varejo são liquidadas em dinheiro, cheque, convênios ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada corporativamente através do departamento de tesouraria, com base em informações fornecidas pelas unidades operacionais e pelo Departamento de Compras. A tesouraria monitora as previsões de exigências de liquidez da Dimed para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Dimed não ultrapasse os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Dimed, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para a administração do capital circulante, é administrado pelo departamento de tesouraria, que investe o excesso de caixa em contas correntes, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem adequada conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data do relatório, a Companhia mantinha fundos de curto prazo de R\$ 17.263 (R\$ 11.279 em 2013) que se espera, gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Dimed, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são fluxos de caixa não descontados contratados.

Análise de sensibilidade

Segue abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando período de 12 meses, seguido de dois outros cenários, sendo o cenário II uma possível variação de 25% nas taxas de juros e o cenário III uma variação de 50% nas taxas de juros, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Indices	Operação	Cenário Provável (Cenário I)	Cenário II (variação 25%)	Cenário III (variação 50%)
CDI - %		12,25	15,31	18,38
TJLP - %		5,50	6,88	8,25
	Aplicações financeiras - renda fixa	2.115	2.643	3.173
	Financiamentos BNDES	2.796	3.497	4.194

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

(a) Riscos para os quais se busca proteção; (b) Estratégia de proteção patrimonial (hedge); e (c) Instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge)

A gestão dos riscos com taxas de juros é responsabilidade da Área de Controladoria. Segundo a **Política de Gerenciamento de Liquidez** da empresa, os recursos disponíveis no caixa devem ser investidos em instrumentos financeiros de renda fixa, tendo instituições financeiras de primeira linha como emissoras (preferencialmente instituições que já tenham relacionamento com a Companhia em outros serviços financeiros). Qualquer investimento de recursos em instrumentos de renda fixa em bancos que não tenham relacionamento prévio com a Companhia deve ser aprovado pelo Controller. O investimento de recursos em instrumentos financeiros que não sejam de renda fixa somente poderá ser autorizados pelo Diretor Administrativo Financeiro.

Segundo a mesma **Política de Gerenciamento de Liquidez**, a Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não-circulantes. É responsabilidade da Área de Controladoria monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de **custo de oportunidade e prazo de vencimento**. O custo de oportunidade, dentro do contexto atual da Companhia, deve ser entendido como a remuneração do caixa aplicado em operações financeiras de renda fixa contra o custo de captação de recursos. A tomada de novas linhas de crédito é feita com aprovação do Controller e do Diretor Administrativo Financeiro.

Por não haver exposição direta a riscos cambiais e riscos de commodities, a **Política de Gerenciamento de Liquidez** não contempla estes aspectos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Em relação ao último exercício social, não ocorreram alterações perceptíveis nos riscos de mercado a que a Companhia está exposta, nem nas regras de gerenciamentos de risco adotadas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações relevantes quanto a risco a serem declaradas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

As disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) apresentam um saldo de R\$ 7.503 em 31 de dezembro de 2014, o que representou uma redução em comparação às disponibilidades registradas em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 7.613. A redução no nível de caixa está diretamente relacionada com os fatores listados a seguir:

- a) Manutenção de um ritmo de crescimento de vendas forte, em especial no canal Varejista, que fez com que aumentasse a Necessidade de Capital de Giro da Companhia (NCG);
- b) Investimentos no novo Centro de Distribuição na cidade de Eldorado do Sul/RS.

Em linha com o disposto no comentário anterior, o saldo das Contas a Receber de clientes em 31 de dezembro de 2014 totaliza R\$ 185.104, representando um aumento de R\$ 51.656, se comparado à mesma data do ano de 2013. O saldo de Estoques totalizou R\$ 271.575 em 31 de dezembro de 2014, um acréscimo de R\$ 23.146 com relação a 2013. Complementando o conceito de necessidade de capital de giro, a conta de fornecedores totalizou R\$ 184.292 em 31 de dezembro de 2014, um acréscimo de R\$ 24.256 em relação a 2013. Dessa forma, o crescimento da NCG vinculado aos fatores citados anteriormente fica bem evidenciado.

Do ponto de vista das fontes de financiamento onerosas, a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo Circulante) em 31 de dezembro de 2014 somou R\$ 20.571, um acréscimo de R\$ 15.845 se comparado a 31 de dezembro de 2013, enquanto a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo não circulante) cresceu de R\$ 45.926 nas respectivas datas. O crescimento da rubrica de Empréstimos e Financiamentos está relacionado com a emissão de uma Debênture para fazer frente às necessidades de investimento em ativo fixo e capital de giro.

O capital social da Companhia aumentou de R\$ 227.000, em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 260.000 em 31 de dezembro de 2014. Em 2014, a Companhia gerou lucro líquido de R\$ 49.359, sendo 12,1% inferior a 2013.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

i. hipóteses de resgate

Não se aplica.

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área de Tesouraria, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e as fontes de captação de recursos, quando necessárias, sejam suficientes para honrar o cronograma de compromissos, sem trazer riscos e mantendo uma postura conservadora.

Em 2014, as disponibilidades totalizaram R\$ 24.766. O endividamento total da Companhia em 2014 fechou em R\$ 124.378, com um crescimento de 98,66% em relação a 2013 (R\$ 62.607), explicado na maior parte pelo investimento em novas lojas, reforma em lojas já existentes e investimentos na estrutura de logística (novo CD em Eldorado do Sul/RS). Parcela significativa dos vencimentos das dívidas é de longo prazo (R\$ 103.807). Isto evidencia a preocupação com a manutenção de um grau de alavancagem financeira baixo, consequência da política conservadora em relação aos índices de Endividamento e Liquidez. Conclui-se que a Companhia apresenta liquidez e capacidade de pagamento suficiente para honrar todos os compromissos financeiros assumidos, mesmo na hipótese de liquidação antecipada dos mesmos.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A política de investimentos da Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Além disso, a área de Tesouraria tem como função monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de custo de oportunidade e prazo de vencimento. Com prévia aprovação da diretoria, e dentro dos parâmetros supracitados, a Companhia pode utilizar *funding* de instituições financeiras e outros órgãos. Dessa forma, em 2014 a Companhia utilizou recursos da emissão de uma Debênture com o intuito de abertura e reforma de novas lojas, aquisição de equipamentos e financiamento de capital de giro.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Para o exercício de 2015, a Companhia pretende manter a mesma política no que diz respeito a fontes de financiamento, privilegiando recursos próprios e monitorando oportunidades pontuais no mercado.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

No quadro abaixo estão descritas as características das linhas de empréstimos e financiamentos em aberto em 31/12/2014:

	Taxa média % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro 2014	31 de dezembro 2013	31 de dezembro 2014	31 de dezembro 2013
BNDES Automático	TJLP + 2,40% a 4,30%	8.297	11.705	8.297	11.705
BNDES Fname	3,00 % a TJLP + 3,40%	3.898	5.322	4.284	5.424
BNDES Finem	TJ462 + 3,55% a SELIC + 4,55%	38.255	30.478	38.255	30.478
Capital de Giro Badesul	CDI + 2,00% a.a.	12.500	15.000	12.500	15.000
Cessão de Crédito Banco HSBC	12%	1	-	1	-
Debênture Bradesco – Banco Bradesco	CDI + 1,31%	61.041	-	124.378	-
		123.992	62.505	187.715	62.607

Dado o baixo grau de endividamento e alavancagem, não há grau de subordinação entre as dívidas, bem como não há restrições relevantes no que diz respeito a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

A Companhia possui um contrato de exclusividade com o Banco Bradesco S.A. na prestação de serviços de folha de pagamento e cash management. Além disto, não há outras relações relevantes com instituições financeiras no longo prazo.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

As linhas de financiamento já contratadas em 2014 e anos anteriores estão diretamente relacionadas com decisões de investimento já maturadas e definidas, com base em documentação escritural disponível para comprovação, não havendo limites relevantes na sua utilização identificados pela Companhia. Novas operações estarão sujeitas a análise de crédito das instituições financeiras envolvidas, bem como serão dependentes do correto enquadramento dos itens financiáveis nas linhas escolhidas.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Relacionamos a seguir as principais variáveis que geraram alterações significativas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 se comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Receita

Apresentamos uma Receita Bruta de R\$ 2.022.457 mil em 2014, superando em 7,24% o resultado obtido no ano passado. Em relação ao último trimestre do ano, crescemos 10,68% na comparação com 4T13.

A Companhia imprimiu um ritmo de crescimento de vendas superior ao apresentado no ano de 2013. A abertura de novas lojas, a melhora no nível de serviço e negociações favoráveis do segmento Atacado foram os principais responsáveis por este desempenho.

No segmento Varejo, merece destaque o crescimento de vendas da Loja Virtual em 2013, que foi de 25,2% em relação ao ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita Líquida

Em 2014, nossa Receita Líquida ficou em R\$ 1.887.076 mil, apresentando um crescimento de 8,43% em relação a 2013. Em relação ao último trimestre do ano, crescemos 11,32% na comparação com 4T13.

Margem Bruta

A margem bruta de 2014 foi de 20,7%, representando um acréscimo de 0,4 pontos percentuais em relação à margem bruta de 2013. Já o 4T14 apresentou uma margem bruta de 19,4%, contra uma margem bruta de 20,2% no 4T13.

Observamos que no último trimestre de 2014 houve uma pequena redução da margem bruta tanto nos segmentos do varejo quanto do atacado. Entretanto, como o varejo cresce a taxas significativamente superiores em relação ao atacado e possui uma margem bruta superior, acaba que a companhia continua mantendo, ano após ano, um crescimento relevante de sua margem bruta consolidada.

Despesas

Neste ano, a despesa total foi de R\$ 338.126 mil contra R\$ 295.922 mil no ano anterior, passando de uma proporção em relação à receita bruta de 15,7% em 2013 para 16,7 % em 2014, um acréscimo de 1 ponto percentual.

Os motivos do crescimento das despesas em ritmo superior ao das vendas durante o ano já foram explorados nas demonstrações financeiras dos últimos trimestres e estão diretamente vinculados com o processo de mudança do centro de distribuição e de nossa sede para Eldorado do Sul/RS (incremento de despesas com pessoal, serviços prestados, utilidades, etc.). O que desejamos destacar é o fato de que, findo o processo de mudança, conseguimos no 4T14 uma diluição significativa em nossas despesas, decorrente da eliminação das despesas não recorrentes e de um programa focado na busca de oportunidades e redução de despesas operacionais.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 377.619 mil em 2014, equivalente a 20,0% da receita bruta. Tivemos um acréscimo de 2,7 ponto percentual nas despesas com vendas frente a 2013.

Como destacado no item anterior, as despesas com vendas no 4T14 reduziram-se de forma significativa em relação ao 4T13 (17,8% x 19,2%) e mesmo em relação aos demais trimestres de 2014.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas totalizaram R\$ 47.496 mil em 2014 e representaram 2,3% da receita bruta, mesmo percentual apresentado no ano anterior. Da mesma forma que nas despesas com vendas, o 4T14 apresentou uma diluição de despesas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Lucro Líquido

O lucro líquido de 2014 foi de R\$ 49.359 mil, 12,1% menor quando comparado ao lucro líquido do ano anterior. Além dos fatores já comentados acima, que influenciaram receitas e despesas operacionais, cabe destacar o impacto negativo do aumento das despesas financeiras, que cresceram 116,6% com relação a 2013.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a. resultados das operações do emissor, em especial:****i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

Os componentes mais importantes da receita na Companhia são a receita de varejo e atacado. Segue quadro com detalhamento dos componentes da receita, referente aos dois últimos anos:

	Varejo		Atacado	
	2014	2013	2014	2013
Receita líquida de vendas e serviços	1.335.430	1.188.274	520.116	540.597

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais são decorrentes das especificações descritas no subitem "h" do item 10 deste relatório.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os fatores que impactam diretamente na variação das receitas são o volume e o preço das mercadorias vendidas. O volume reflete variações em função de características sazonais, principalmente em função do número de dias úteis do mês e em função de características específicas de cada estação do ano. Por exemplo: venda de protetores solares no verão e venda de antigripais no inverno.

O preço reflete principalmente os reajustes anuais de medicamentos, dado o monitoramento realizado pelo governo nestes produtos. Estes reajustes seguem a tendência da inflação do ano anterior.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O reflexo da inflação se dá basicamente nos reajustes anuais definidos pelos órgãos reguladores do setor de medicamentos. Nas despesas, sempre que possível, buscamos adequar os reajustes dos contratos de prestação de serviços pela variação ocorrida nestes índices.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Não se aplica.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não se aplica.

c. eventos ou operações não usuais

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 não apresentaram mudanças significativas nas práticas contábeis.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não se aplica

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

O auditor externo, em seu parecer explicitou que foi conduzida a revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Dimed incluem, portanto, diversas estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, avaliação das vidas úteis do ativo imobilizado, programa de fidelidade, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As estimativas consideradas pela Administração como mais críticas, podendo trazer efeitos significativos nos saldos contábeis, estão descritas a seguir:

a) Provisão para perdas no estoque

A provisão para perdas no estoque é estimada baseada nos estoques das lojas e centros de distribuição cujos prazos de vencimentos estejam próximos ao término da validade, sendo considerado suficiente pela Administração frente ao risco da perda destes estoques.

Caso houvesse uma variação positiva de 10% em relação aos saldos das contas de estoque, a companhia estimaria um aumento de R\$ 168 mil provisão para perdas de estoque.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As estimativas para a realização de provisão para créditos de liquidação duvidosa são baseadas em controles por faixas de vencimentos, onde são considerados como risco de inadimplência através da análise individualizada por clientes.

c) Provisões para contingências tributárias, cíveis e trabalhistas

As estimativas para a constituição das provisões de contingências são analisadas pela Administração com base na opinião dos advogados da Companhia, onde são considerados fatores como a hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. A realização destas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados contabilmente dependendo do desfecho de cada processo judicial ou administrativo.

Caso houvesse uma variação positiva de 10% em relação às quantidades de processos de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas cuja estimativa de desfecho seja provável, a companhia necessitaria aumentar o passivo destas contingências em R\$ 784 mil.

d) Programa de fidelidade

A receita referente ao programa Fidelidade Panvel é diferida com base nas estimativas de resgate históricas dos últimos 12 meses dos pontos em aberto no programa. O valor justo dos pontos emitidos é calculado pelo saldo acumulado da quantidade estimada de pontos a serem resgatados no Programa Fidelidade multiplicado pelo seu valor unitário previsto no regulamento vigente ao final de cada exercício. A receita é diferida considerando a expectativa de resgate dos pontos, e é reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados, momento no qual os custos incorridos também são reconhecidos no resultado. A receita diferida de pontos não resgatados também é reconhecida no resultado quando os pontos expiram no final do período de um ano subsequente ao da compra.

e) Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A companhia adota controles internos que são testados sistematicamente pelo departamento de auditoria interna e revisados por auditores independentes. Nenhuma falha foi reportada de forma que pudesse comprometer a confiabilidade dos dados financeiros constantes nas demonstrações financeiras divulgadas ao mercado.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

De acordo com item a (acima), não foi reportada falha que pudesse prejudicar a análise das informações contábeis.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Não se aplica.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não se aplica.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não se aplica.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
Não se aplica.

b. natureza e o propósito da operação
Não se aplica.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação
Não se aplica.